Aluno(a): _____ Data: ___ /____/ 2026

Professor: Celso Silva Turma: Extensiva Assunto:

Faça a pontuação adequada

Texto de Bruna Gabriella Tavares dos Santos
Nota mil Enem 2025

No filme “O Senhor Estagiário” é retratada a dificuldade de inserção de um homem idoso no ambiente laboral onde ele sofre preconceitos relacionados à sua idade e à sua capacitação profissional fora da ficção a problemática abordada na trama faz-se cada vez mais presente no cenário brasileiro haja vista o progressivo envelhecimento populacional no país diante disso é crucial analisar a escassez de políticas assistenciais voltadas aos idosos e o etarismo como mazelas referentes a tal fenômeno social.

Texto para as questões de 1 a 3

Leia o trecho da canção **“Muros e grades”**, dos Engenheiros do Hawaii.

Nas grandes cidades, no pequeno dia a dia
O medo nos leva tudo, sobretudo à fantasia
Então erguemos muros que nos dão
a garantia
De que morreremos cheios de uma vida tão
vazia
[...]
Nas grandes cidades de um país tão violento
Os muros e as grades nos protegem de quase
tudo
Mas o quase tudo quase sempre é quase
nada
E nada nos protege de uma vida sem sentido
Um dia super
uma noite super
uma vida superficial
Entre as sombras
entre as sobras
da nossa escassez
Um dia super
uma noite super
uma vida superficial
Entre cobras
entre escombros
da nossa solidez

(www.letras.mus.br)

01. O trecho da canção critica o atual modelo urbano das grandes cidades, com residências altamente protegidas e vigiadas, que impede o acesso ao espaço de convivência e mutualidade que pode ser oferecido pelas cidades.
Da perspectiva da geografia urbana, este modelo é consequência da

a) conurbação espacial.
b) desconcentração industrial.
c) desigualdade socioespacial.
d) periferização urbana.
e) gentrificação espacial.

02. É sangue mesmo, não é merthiolate
Todos querem ver e comentar a novidade
Tão emocionante um acidente de verdade
Estão todos satisfeitos com o sucesso do desastre
Vai passar na televisão
Por gentileza, aguarde um momento
Sem carteirinha não tem atendimento
Carteira de trabalho assinada, sim, senhor!
Olha o tumulto, façam fila, por favor
Todos com a documentação
Todos com a documentação
Quem não tem senha não tem lugar marcado
Eu sinto muito, mas já passa do horário
Entendo seu problema, mas não posso resolver
É contra o regulamento, está bem aqui, pode ver!
Ordens são ordens
Em todo caso, já temos sua ficha
Só falta o recibo comprovando residência
Pra limpar todo esse sangue, chamei a faxineira
E agora eu já vou indo, senão perco a novela.

Metrópole – Legião Urbana

Na canção “Muros e Grades”, dos Engenheiros do Hawaii, a construção de barreiras físicas aparece associada ao medo e ao esvaziamento da experiência humana. Já em “Metrópole”, da Legião Urbana, a cidade é representada por meio de um cotidiano marcado pela impessoalidade, pela circulação acelerada de pessoas e pelas contradições da vida urbana.

Considerando a relação entre as duas canções e a maneira como a literatura e a música podem representar criticamente a sociedade, assinale a alternativa correta.

a) As duas canções defendem a expansão dos mecanismos de vigilância como solução definitiva para a violência urbana, atribuindo os conflitos sociais exclusivamente à ausência de segurança.
b) Enquanto “Muros e Grades” idealiza a vida nos grandes centros urbanos, “Metrópole” apresenta uma visão exclusivamente nostálgica da vida no campo, contrapondo a natureza à industrialização.
c) As duas canções constroem uma crítica à experiência urbana, evidenciando que o medo, a impessoalidade e as contradições sociais podem comprometer as relações humanas e a qualidade de vida.
d) As composições apresentam perspectivas opostas: a primeira associa a proteção física à liberdade individual, enquanto a segunda considera a convivência coletiva uma garantia de harmonia social.
e) As duas canções empregam a cidade apenas como cenário narrativo, sem estabelecer relações entre a organização do espaço urbano e os comportamentos ou sentimentos dos indivíduos.

03. Em “Muros e Grades”, a oposição entre proteção física e vazio existencial é construída por imagens como a dos muros que protegem de quase tudo, mas não de uma vida sem sentido.

Em “Metrópole”, a representação da cidade também mobiliza imagens e situações cotidianas para questionar as relações sociais produzidas pelo ambiente urbano.

A comparação entre as duas canções permite reconhecer que:

a) a linguagem figurada é utilizada apenas para ornamentar as composições, sem contribuir para a construção de uma crítica à sociedade contemporânea.
b) a presença de imagens urbanas transforma as duas canções em relatos documentais objetivos, nos quais os sentidos são independentes das escolhas linguísticas dos compositores.
c) a intertextualidade exige que uma das canções reproduza literalmente versos da outra, de modo que a crítica social só se estabelece quando há citação explícita.
d) a construção de imagens simbólicas e de contrastes permite às canções ultrapassar a descrição de espaços físicos, convertendo a cidade em expressão das contradições humanas e sociais.
e) o emprego de metáforas impede a interpretação crítica das letras, pois substitui a realidade concreta por sentidos exclusivamente individuais e subjetivos.

04. Namorados

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
— Antônia, ainda não me acostumei com o seu
[corpo, com a sua cara.
A moça olhou de lado e esperou,
— Você não sabe quando a gente é criança e de
[repente vê uma lagarta listrada?
A moça se lembrava:
— A gente fica olhando...
A meninice brincou de novo nos olhos dela.
O rapaz prosseguiu com muita doçura:
— Antônia, você parece uma lagarta listrada.
A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
O rapaz concluiu:
— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Manuel Bandeira. Poesia completa & prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

a) a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
b) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
c) a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
d) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
e) o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

05. Erro de Português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de Sol
O índio tinha despido
O português.

Oswald de Andrade. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

O primitivismo observável no poema acima, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante

a) o regionalismo do Nordeste.
b) o concretismo paulista.
c) a poesia Pau-Brasil.
d) o simbolismo pré-modernista.
e) o tropicalismo baiano.

06. Caminhando contra o vento,
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bombas e Brigitte Bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou

VELOSO, C. Alegria, alegria. In: Caetano Veloso. São Paulo.

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são

a) descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.
b) dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.
c) expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.
d) narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.
e) narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contanto sobre sua própria experiência.

07. Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
[…] Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente.
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs.

Rua Comandante Almiro, 211 - Centro - Feira de Santana-BA (75) 3221.7259

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que:

a) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
b) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
c) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
d) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
e) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas

08. Falar errado é uma arte, Arnesto!

No dia 6 de agosto de 1910, Emma Riccini Rubinato pariu um garoto sapeca em Valinhos e deu a ele o nome de João Rubinato. Na escola, João não passou do terceiro ano. Não era a área dele, tinha de escolher outra. Fez o que apareceu. Foi ser garçom, metalúrgico, até virar radialista, comediante, ator de cinema e TV, cantor e compositor. De samba.

Como tinha sobrenome italiano, João resolveu mudar para emplacar seu samba. E como ia mudar o sobrenome, mudou o nome. Virou Adoniran Barbosa. O cara falava errado, voz rouca, pinta de malandro da roça. Virou ícone da música brasileira, o mais paulista de todos, falando errado e irritando Vinicius de Moraes, que ficou de bico fechado depois de ouvir a música que Adoniran fez para a letra Bom dia, tristeza, de autoria do Poetinha. Coisa de arrepiar.

Para toda essa gente que implicava, Adoniran tinha uma resposta neoerudita: "Gosto de samba e não foi fácil, pra mim, ser aceito como compositor, porque ninguém queria nada com as minhas letras que falavam 'nóis vai', 'nóis fumo', 'nóis fizemo', 'nóis peguemo'. Acontece que é preciso saber falar errado. Falar errado é uma arte, senão vira deboche".

Ele sabia o que fazia. Por isso dizia que falar errado era uma arte. A sua arte. Escolhida a dedo porque casava com seu tipo. O Samba do Arnesto é um monumento à fala errada, assim como Tiro ao Álvaro. O erudito podia resmungar, mas o povo se identificava.

PEREIRA, E.

O "falar errado" a que o texto se refere constitui um preconceito em relação ao uso que Adoniran Barbosa fazia da língua em suas composições, pois esse uso

a) marcava a linguagem dos comediantes no mesmo período.
b) prejudicava a compreensão das canções pelo público
c) denunciava a ausência de estilo nas letras de canção.
d) restringia a criação poética nas letras do compositor.
e) transgredia a norma-padrão vigente à época

09. Agiotagem

um
dois
três
o juro: o prazo
o pôr / o cento / o mês / o ágio
p o r c e n t a g i o.
dez
cem
mil
o lucro: o dízimo
o ágio / a mora / a monta em péssimo
e m p r é s t i m o.
muito
nada
tudo
a quebra: a sobra
a monta / o pé / o cento / a quota
h a j a n o t a
agiota.

CHAMIE, Mário. 1967.

Liderado por Mário Chamie, a Poesia-Práxis é um movimento é lançado a partir de 1961 com o Manifesto Didático. Seu poema Agiotagem é um representante dessa poesia, que considera a palavra como um organismo vivo, do qual outros são gerados. Ciente disso, podemos dizer que:

a) O poema Agiotagem busca no significado isolado das palavras a decomposição de um cenário em que se critica a monetarização da vida.
b) No poema, a valorização da palavra se dá mais no seu contexto extralinguístico, o que mantém, portanto, uma forte ligação com a realidade.
c) Porcentágio é um neologismo que consubstancia a noção de mercantilização do cotidiano do brasileiro.
d) O poema mantém uma forte relação com a realidade do brasileiro, que é obrigado a recorrer ao mercado negro para sobreviver.
e) O poema nega todas as influências concretistas por causa das brigas entre os escritores.

10. Depois de tudo

De tudo ficaram três coisas...
A certeza de que estamos começando...
A certeza de que é preciso continuar...
A certeza de que podemos ser interrompidos
antes de terminar...
Façamos da interrupção um caminho novo...
Da queda, um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro!

SABINO, Fernando. Depois de tudo.

Fernando Sabino, nesses versos, evidencia que

a) o desejo de superação norteia a retomada de decisão daqueles que descobrem que, sem esforço, não se vai longe.
b) o cumprimento de conselhos recebidos resulta sempre em progressos para os que tiveram o bom senso de segui-los.
c) a busca de uma solução satisfatória para os anseios de felicidade e realizações individuais tem levado o indivíduo a ignorar a possibilidade da própria morte.
d) o ser humano precisa prosseguir a sua jornada, enfrentando as incertezas e as inquietações, à procura de um encontro consigo mesmo, com a verdadeira razão de viver.
e) as pessoas estão convictas de que, no mundo atual, é indispensável conquistar o próprio espaço, fazer a diferença, a fim de não serem obrigadas a se render diante dos desafios cotidianos.

11. Concretismo, Tropicália e a Poesia Marginal: (UFV-MG-2010)
O texto a seguir é a primeira estrofe do poema "ovonovelo", do poeta concretista Augusto de Campos.

ovo
novelo
novo no velho
o filho em folhos
na jaula dos joelhos
infante em fonte
feto feito
dentro do
centro

CAMPOS, Augusto de. Apud. In: CLÜVER, Claus. Iconicidade e isomorfismo em poemas concretos brasileiros. O eixo e a roda. Revista de literatura brasileira, Belo Horizonte, v. 13, p. 26, jul.- dez. 2006.

É CORRETO afirmar que o poema:

a) enfatiza a subjetividade do poeta moderno.
b) faz uso construtivo dos espaços brancos da página.
c) emprega o verso tradicional.
d) produz um lirismo intimista.
e) produz referência parnasiana.

12. Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria nesse instante
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte
Em teu seio, ó liberdade
Desafia o nosso peito a própria morte!

No trecho do Hino nacional brasileiro, há uma construção sintática diferente denominada:

a) Metonímia
b) Hipérbato
c) Anacoluto
d) Paronomásia
e) Anadiplose

13. A canção Vilarejo foi composta por Marisa Monte, Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Pedro Baby. Leia um trecho dessa música para responder à questão.

"Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda, quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão
Pra acalmar o coração
Lá o mundo tem razão
Terra de heróis, lares de mãe
Paraíso se mudou para lá
Por cima das casas, cal
Frutas em qualquer quintal
Peitos fartos, filhos fortes
Sonho semeando o mundo real
Toda gente cabe lá
Palestina, Shangri-lá
(...)
Lá o tempo espera
Lá é primavera
Portas e janelas ficam sempre abertas
Pra sorte entrar
Em todas as mesas, pão
Flores enfeitando
Os caminhos, os vestidos, os destinos
E essa canção
Tem um verdadeiro amor
Para quando você for (...)"

(http://tinyurl.com/muth987 Acesso em: 01.09.2014.)

Podemos afirmar que o trecho apresentado é, predominantemente,

a) descritivo, pois defende uma tese baseada em argumentos expostos pelos moradores do vilarejo.
b) descritivo, pois narra fatos históricos ocorridos em uma pequena cidade do interior.
c) descritivo, pois representa, por meio de palavras, as características de ambientes e seres.
d) narrativo, pois relata um fato fictício, por meio de verbos no pretérito perfeito do indicativo.
e) narrativo, pois relata um fato verídico, por meio de verbos no presente do indicativo.

14. "Com relação às esculturas, grande parte de sua produção também esteve ligada à religião, mas não se restringia a ela: mesclava o divino e o humano, o espiritual e o físico. Deuses e deusas eram representados em forma humana. Na época Clássica, essas formas adquiriram proporções idealizadas, por meio das quais se procurava traduzir conceitos e sentimentos, como a justiça, o amor, a guerra, a paz, a sabedoria etc. Destacaram-se, entre os escultores gregos, Míron (autor do Discóbolo) e Praxíteles (autor da Vênus de Cnido)."

CONTRIM, Gilberto. História global. São Paulo, Saraiva, 2016.

Considerando o texto acima e os princípios estéticos predominantes na escultura grega do período Clássico, é coerente dizer que

a) a produção das esculturas rejeitava temas mitológicos e se concentrava em caricaturas para provocar impacto e crítica social da época.
b) as esculturas valorizavam a abstração geométrica rompendo com a representação do corpo humano e enfatizando formas simbólicas e não figurativas.
c) os artistas preferiam retratar cenas do cotidiano, com ênfase em figuras comuns e expressões realistas de trabalho, cotidiano e envelhecimento.
d) as esculturas buscavam representar o corpo humano idealizado em perfeita harmonia, revelando sentimentos como paz, sabedoria, amor e justiça.
e) os escultores exploravam formas desproporcionais como linguagem estética para questionar os padrões clássicos e a moral dominante.

Indicações fílmicas:



Caramelo
Brasil, 2025

Uma história de amizade, superação e afeto, Caramelo acompanha Pedro (Rafael Vitti), um chef de cozinha determinado, prestes a realizar o sonho de comandar seu próprio restaurante. No entanto, sua vida toma um rumo inesperado após um diagnóstico que o obriga a repensar suas prioridades. Nesse momento crucial, ele encontra apoio em um simpático cão de rua, um vira-lata caramelo (Amendoim), que o ajuda a redescobrir o significado da vida e a enfrentar seus desafios com uma nova perspectiva. Juntos, eles embarcam em uma jornada cheia de obstáculos e emoções, construindo uma conexão única e inspiradora. Gravado no estado de São Paulo e dirigido por Diego Freitas, o filme homenageia o icônico vira-lata caramelo, um dos maiores símbolos da cultura brasileira. Caramelo promete encantar e emocionar o público com uma história de superação e companheirismo que aquece o coração.

ANALOGIAS: maus – tratos e abandono de animais, valorização dos animais, superação de doenças terminais